

Vi c

MAXIMO GORKI

**Carta aberta aos
operarios e camponezes
— dos —
paizes capitalistas**



AEL/IFCH/UNICAMP

AEL/IFCH/UNICAMP

MAXIMO GORKI

CPDS
F/ 2.129

**Carta aberta aos
operarios e camponeses
— dos —
paizes capitalistas**



AEL/IFCH/UNICAMP

Arquivo "L. LUENROTH"
IFCH/UNICAMP
n.º tombo EL 1000
classif. 1000

Carta aberta aos
operários e camponeses
— dos —
países capitalistas



AEL/IFCH/UNICAMP

PREFACIO

Maximo Gorki, o grande escriptor russo universalmente conhecido, conta nesta carta o que foi a ultima tentativa das nações capitalistas contra a vida da primeira republica dos operarios e camponezes. Fazia parte desse «complot», urdido na sombra dos ministerios, dos bancos e dos grandes «trusts», a sabotagem do «plano quinquenal», já victorioso, a campanha de descredito pela imprensa e, no momento opportuno, a intervenção pelas armas. Felizmente, porém, a parte que maior perigo poderia offerecer á republica dos operarios e camponezes foi descoberta e inutilizada, sendo os seus agentes presos e processados. Resta a campanha pela imprensa, exasperada nos ultimos dias. Mas tal campanha está desmoralizada, porque o publico, cuja compreensão se tornou limpida, já viu á frente de cada jornal acirrado contra o Soviet — a garra de um advogado a serviço de uma organização capitalista. São homens de

dupla personalidade: na rua ou no salão, mantêm a linha de um cavalheirismo discreto, mas, em se assentando á banca profissional, mentem e caluniam da maneira mais capciosa. A imprensa já não conta; cada jornal é um moço de recados ao serviço do Banco estrangeiro. Fracassada a conspiração interna e a campanha universal de imprensa, o ataque militar perdeu muito das possibilidades previstas pelos seus organizadores. E a Russia se desenvolve. O «plano dos cinco annos» só perde a precisão chronometrica para adeantar-se á marcha que lhe fôra marcada. Parmentier, que é ultra conservador, organizador do Plano Young; Vandervelde, que, como socialista, é anti-communista, e Lloyd George, que toda a gente conhece, um dos maiores, se não o maior inimigo do Soviet, pensam e já declararam de diferentes modos que a victoria do «plano quinquenal» modificará a maneira de ser das relações commerciaes entre os homens do planeta. E já ninguem, honestamente, poderá negar que o «plano quinquenal» está victorioso em toda a linha. Delle já se vêem traços maravilhosos: a estrada entre a Siberia e o Turkestão, com 1.500 kilometros; as immensas fazendas collectivas, sendo que só uma delias é maior do que o territorio da Belgica; o producto russo invadindo todos

os mercados, fazendo concorrência ás madeiras, ao trigo e ao petróleo americanos na propria America do Norte; ao trigo argentino na propria Argentina e a todos os generos de primeira necessidade (até ás fructas) dentro da Allemanha. Por toda parte a mesma coisa. E os economistas russos, constructores do immenso edificio social que é a U. R. S. S., já prevêem o dia proximo em que a producção collectiva será tão grande que os generos, perdendo o valor em moeda, serão distribuidos nas cooperativas de rua e de bairro, mediante a simples apresentação da caderneta syndical, como hoje fazemos no armazem da nossa rua, mediante a apresentação de um dinheiro que — ai de nós! — representa o trabalho de todos, mas só se encontra em poder de meia duzia de felizardos.

AEL/IFCH/UNICAMP

O APPELLO DE GORKI

O Tribunal Supremo dos operarios e camponeses da União Sovietica está julgando actualmente, na cidade de Moscou, varias pessoas que organizaram uma conspiração contra-revolucionaria para derrubar o governo dos operarios e camponeses.

Os proletarios de todos os paizes e, em particular, os proletarios da França e da Inglaterra devem comprehender todo o alcance desta conspiração e sua importancia, porque, mais tarde, talvez em identicas circunstancias, sejam obrigados a ajustar contas com trahidores, da mesma especie daquelles que estão sendo julgados em Moscou. Estes individuos, especializado na technica, puros lacaios dos capitalistas banidos da Russia, convencidos da sua culpabilidade, confessaram uma larga serie de crimes abominaveis, praticados contra a classe operaria. Aproveitaram-se da confiança que a União Sovietica nelles havia depositado para minar, por todos os meios ao seu dispor, os alicerces do edificio do

Estado egualitario da sociedade socialista do proletariado. Puzeram entraves ao desenvolvimento da industria da União Soviética, destroçaram tudo que lhes foi possível, delapidaram crapulosamente as energias do povo trabalhador, e esforçaram-se, em summa, para sabotar, por todas as formas possíveis, o crescente desenvolvimento do paiz, com o intuito perverso de provocar artificialmente a fome na Russia Soviética. Todas as suas odiosas e criminosas machinações foram levadas a cabo com o objectivo de desorganisar o trabalho, a que se consagra o governo dos soviets, no interesse da economia socialista, de lançar as emprezas soviéticas ao caos e excitar o descontentamento contra o governo entre as massas populares, especialmente as dos campos. Tudo isto fizeram em obediência a um previo entendimento, feito sob a direcção dos capitalistas emigrados da Russia, que se encontram espalhados em varios paizes da Europa, especialmente na grande capital de Pariz, e os quaes querem, á viva força, exercer o seu dominio sobre a classe operaria e camponesa da União Soviética.

E' evidente que os antigos industriaes e banqueiros russos já não podem allmentar a illusão de um dia voltarem ao seu paiz,

á custa dos seus capitaes ou á custa da sua bravura.

A causa dos capitalistas do mundo inteiro é a mesma: é a causa da exploração de todos os trabalhadores. E' natural, portanto, que os capitalistas russos tivessem encontrado apoio e sympathia entre os capitalistas da Inglaterra e da França para executar friamente o seu nefando projecto contra o unico Estado socialista do mundo. Poincaré, o estadista da guerra, Briand, Chnrchill, Baldwin e outros servidores do capital approvaram de todo o coração os planos dos bandidos e salteadores russos. Elles concertaram o plano de aggressão contra a União Soviética — o plano de intervenção militar — de accordo com os indignos sabotadores, que agora são julgados em Moscou pelo Tribunal Supremo do povo sovietico.

O trabalho de sapa execravel dos sabotadores foi conduzido para facilitar, aos exercitos da intervenção, a sua manobra de ataque e latrocinio contra a União Soviética.

O governo sovietico devia ser provocado a uma guerra contra os operarios e camponeses da Polonia e da Rumania, para

que os operarios e camponezes da França e da Inglaterra assumissem a pretendida defesa de seus paizes, já submettidos, do ponto de vista economico, ao capital das grandes sociedades de tubarões.

A guerra traz vantagens immensas aos capitalistas. Estes mercadejam com as armas e se enriquecem com o sangue do proletariado. Não recuam ante os horrores da guerra de amanha, mesmo sabendo que taes horrores hão de ultrapassar largamente os que foram presenciados na hecatombe de 1914-1918. Os capitalistas não vacilam em matar duas ou trez dezenas de milhões de operarios e camponezes. A causa dos capitalistas é a mesma em todo o mundo.

A causa dos operarios e camponezes é egualmente a mesma em todo o mundo: os operarios e camponezes devem, pois, sacudir o jugo da dominação do capital; devem libertar-se da miseria.

Operarios: ao cabo de tanto tempo, deveis comprehender já onde se encontra a origem de todos os males, de todas as atrocidades da vida. Esta origem é a avareza insaciavel de uma minoria de homens, que, devido á sua ansia de accumular e á sua sede de dinheiro, se embotaram ao

ponto de perder a razão; uma minoria que joga com a vida da maioria, de uma maneira crapulosa e insensata, que delapidada as vossas forças e que aniquila as riquezas naturaes que vos pertencem. Lembrae-vos de que, durante os quatro annos de guerra imperialista, se fundiram milhões e milhões de toneladas de metaes produzidos e trabalhados por vós; que se queimavam, em pura perda, milhões e milhões de toneladas de carvão extrahidas por vossas mãos; que se destroçaram quantidades incalculaveis de peles, tecidos e toda sorte de productos elaborados pelo vosso trabalho; e que, finalmente, se destruíram riquezas que pertenciam a vós e a vossos filhos. E, enquanto desbaratavam essas riquezas, enquanto as arruinavam e mandavam para a guerra milhões de vossos paes, de vossos irmãos de sangue e de classe, os capitalistas engordavam e accumulavam ouro.

Centenas de milhares de operarios constroem navios, que vão a pique, fabricam canhões, metralhadoras e fuses, que servem para matar os vossos irmãos. Maltas operarios e camponeses que nenhum mal vos fizeram. E esta reciproca innocencia faz que o crime da guerra seja mais

criminal e mais louco. Armando os capitalistas, trabalhaes contra vós mesmos. Os vossos esforços, gastos nos preparativos de guerra, se transformam num suicidio. Se não quizerdes empregar esses esforços contra os operarios e camponeses da União Soviética, mostrareis que podeis viver muito bem e sem amos.

A imprensa burgueza calumnia diariamente a União Soviética. Inventa toda sorte de barbaridades e horrores — e assim o faz para despertar a vossa desconfiança perante os exitos incontestaveis do proletariado da União Soviética.

Os capitalistas sabem muito bem que são formidaveis os exitos da edificação socialista na União Soviética; que são grandes as facanhas dos trabalhadores da U. R. S. S., apesar da sabotagem organizada por individuos peitados pelos inimigos da Russia proletaria. Comprehendem perfeitamente todos os perigos que acarretam para o capitalismo os exitos obtidos. Mas a imprensa burgueza é um instrumento docil dos tubarões das finanças. Os periodicos burguezes são uma crapula venal, que não podem dizer a verdade, porque, se o fizessem, se veriam abandonados pelos grandes proprietarios das empresas jornalisticas, da mesma ma-

neira como os fabricantes vos lançam na rua nos momentos de crise.

Os capitalistas sabem muito bem que, se o proletariado da União Soviética alcançar o seu fim — e este fim está próximo — vós imitareis o exemplo do povo trabalhador das repúblicas soviéticas. E' apenas por instinto de rapacidade que se pretende fazer nascer, entre vós, a hostilidade contra a União Soviética: porque este paiz é um mercado immenso e cheio de riquezas naturaes. E' por temor que elles querem despertar essa infame animosidade, porque os operarios e camponezes da União Soviética estão abrindo agora, rapida e infatigavelmente, a sepultura do capitalismo. O capitalismo quer conduzir-vos a morte, para, sobre vossos cadaveres, consolidar a riqueza e conseguir a victoria.

Na União Soviética até os peões sabem já que toda a guerra, agora, a guerra do proletariado contra a classe capitalista, é uma loucura e uma monstruosidade reciprocas dos operarios dos differentes paizes.

O povo da União Soviética não quer a guerra, porem não a teme; está armado.

Já sabeis que os operarios e camponezes da União Sovietica se negaram a combater-vos ha doze annos atraz, e que contiveram, meio famintos e andrajosos, os exercitos de officiaes commandados por generaes instruidos e equipados pelos capitalistas da França e da Inglaterra. Agora dispõe a União Sovietica de um exercito bem equipado, no qual cada combatente sabe muito bem que peleja por sua liberdade, pela liberdade do seu paiz, de que é legitimo dono, e onde não ha outros ams senão os proprios operarios e camponezes. Vós, porem, lutareis por interesses, que não são os vossos, isto é, pelos interesses de capitalistas, que mercadejam com vosso sangue e vossa carne. Elles vendem as armas, que vós produzis, e podem fazer que vos matem os canhões e fuzis que são o trabalho de vossas mãos e que foram vendidos por vossos ams áquelles que elles consideram vossos «inimigos». Compreheidei, enfim, toda a loucura da vossa actividade passiva em presença desse jogo sangrento que vossos ams, essa pequena quadrilha de bandidos habituados a viver do roubo de vosso duro trabalho, põe de novo em scena contra vós.

Os capitalistas armam uma guerra, mais encarniçada e mais horrorosa do que a de 1914-1918. Querem mutilar de novo

e assassinar de novo milhões e milhões de homens. Porventura estaes de accordo com esta brutal e inqualificavel carnificina? Vós, como todos os homens de entendimento, percebeis tambem o absurdo e o crime abjecto de uma nova guerra pan-européa. E, se comprehendeis, não vos é difficil deter o braço dos aventureiros. E vós podeis fazel-o sem muitos sacrificios.

Especialmente vós, operarios da França e da Inglaterra, deveis proceder contra os emigrados capitalistas russos, que querem vender os operarios e camponeses da União Sovietica aos vossos capitalistas.

Isto é o que vos dita, não só a vossa confiança de classe e a solidariedade do proletariado de todos os paizes, como tambem a auto-defesa contra pessoas que se propoem repartir, com vossos patrões e ministros, a presa da campanha de latrocinio contra a União Sovietica, depois de provocar uma nova carnificina, que custaria a vida de milhões de homens de vossa classe.

As mulheres, as mães, as irmans e as noivas devem levantar-se contra taes matanças systematicas e sobretudo devem unir-se a esta cruzada de intellectuaes «hu-

manistas», que protestaram recentemente contra a execução do plano dos contrarevolucionários capitalistas, sem conhecer toda a infâmia dos seus crimes.

Novembro de 1930

MAXIMO GORKI

UM APPELLO DA COMMISSÃO INTERNACIONAL DE DEFESA DA UNIÃO SOVIETICA

O processo contra os guardas brancos e sabotadores, que acaba de ser julgado em Moscou perante o tribunal popular, vem demonstrar o que já estava bem claro ha muito tempo: que os mais influentes consorcios, grupos e estados maiores imperialistas preparam systematicamente, com o concurso da contrarevolução russa, uma guerra de offensiva contra a União Sovietica. E provoca essa guerra o facto de aggravar-se a crise economica nos países capitalistas, enquanto a União Sovietica realisa progressos extraordinarios com o seu plano quinquenal, que visa construir uma poderosa industria e uma pujante economia na base socialista. Dahi as velleidades de um conflicto monstro por parte dos imperialistas. Os capitalistas influentes estão convencidos de que ha apenas uma sahida para solver a crise economica do

Univerſo: eſſa ſahida é uma offenſiva armada contra a Ruſſia, patria do proletariado. Eſperam elles uma nova proſperidade economica com a integração do mercado ſovietico e de ſeus 150 milhões de operarios e camponezes. Querem matar o ſocialiſmo para que viva o Imperialiſmo.

Contra eſtes planos criminoſos, que ameaçam provocar uma nova guerra mundial dirigida contra a União Sovietica que representa o progresso, a liberdade e a vida ſocialiſta, — é neceſſario chamar, á luta commum, todos os operarios e camponezes de tendencias ſocialiſtas radicaes, aſſim como todos os artistas, intellectuaes e fracções da claſſe media pequeno-burgueza, que ſympathisam com elles.

A União Sovietica é hoje a unica eſperança, que reſta ao proletariado internacional, para combater o faſciſmo, cada vez mais insolente, e para ſair da miſeria creada pela crise economica mundial e para abater o capitaliſmo em todos os paizes.

O Tribunal Popular de Moscou não só defende os intereſſes do proletariado ruſſo, ſenão tambem do proletariado polonez, francez, allemão, inglez, internacional.

A sorte da União Soviética é a sorte dos operários do mundo inteiro. Por esta razão, a Comissão Internacional de Defesa da União Soviética contra os artifices imperialistas da guerra faz um apello a todos os operários, camponeses, trabalhadores, intellectuaes e camadas pequeno-burguezas sympathisantes de todos os paizes, para desenvolver immediatamente uma vasta acção contra a campanha de excitação a uma guerra e contra os ardis dos guardas brancos contra-revolucionarios, e os convida a congregar-se, estabelecendo uma frente unica vermelha contra a guerra imperialista, que nos ameaça, e para defesa da União Soviética.

Appellamos para o sentimento mais nobre de todos os trabalhadores, para a solidariedade proletaria internacional, sempre alerta pedindo a todos que sigam os nossos desinteressados conselhos.

Abaixo os forjadores da guerra, os ciminosos imperialistas!

Abaixo os sabotadores e guardas brancos contra-revolucionarios!

Viva a luta commum em favor da de-

fesa da União Soviética, pátria de todos
os pobres e oprimidos!

Viva a solidariedade proletária inter-
nacional com a U. R. S. S.!

Pela Comissão Internacional
de Defesa:

Os presidentes

MAXIMO GORKI

UPTON SINCLAIR

HENRI BARBUSSE

WILLY MUZENBERG

Arquivo "EDGAR D. LEUBENOTH"
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
UNICAMP

AEL/IFCH/UNICAMP

AEL/IFCH/UNICAMP